



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

MEMÓRIAS DE TRABALHADORES EM FAZENDAS DE GADO NO PANTANAL

Paulo Rodolfo Bork Zanata¹; Eudes Fernando Leite².

UFGD-FCH, C. Postal 364, 79.804-970 Dourados-MS, E-mail: zanata2014historia@gmail.com.

¹PIVIC/UFGD/CNPq 2013/2014; ² Orientador, Professor da FCH/UFGD.

RESUMO

Este trabalho contempla uma tentativa de compreender os aspectos formadores da identidade de peões de fazendas que trabalharam com o manejo de gado bovino e cavalar na região do Pantanal sul-mato-grossense. Foram realizadas cinco entrevistas com trabalhadores que se encontravam nas regiões de Dourados, Bodoquena e Itaporã (MS), como uma forma de dialogar com as informações obtidas nas fontes escritas que faziam alusão ao tema. O estudo das memórias desses trabalhadores possibilitou entender a cultura do peão de gado pantaneiro como resultado da troca de experiências entre diversos grupos que estiveram na região pantaneira antes mesmo da atividade ganhar a importância que tem na atualidade. Além disso, os métodos tradicionais de trabalho adotados por esses trabalhadores, mesmo sendo tão antigos, são ainda muito eficientes e dispensam a inserção de novos métodos. Contudo, o peão de gado, sobretudo o pantaneiro, se configura nessa pesquisa como um trabalhador que mantém uma relação estreita com a natureza de forma a respeitá-la e dominá-la conforme suas necessidades, tendo o Pantanal como um lugar peculiar.

Palavras chave: Peões, Histórias de vida, região pantaneira.

INTRODUÇÃO

Pensando um grupo social como resultado de uma memória coletiva, e considerando que essa é formada pela união de memórias individuais, para entender ou explicar a sua cultura é preciso destacar os aspectos que mantêm a sua coesão. No caso deste trabalho de pesquisa o que se busca é encontrar, nas memórias individuais de peões de gado que estiveram no Pantanal, elementos que formam seu sentido de identidade e suas representações de grupo.

Para tanto, as fontes orais consultadas foram de grande importância para essa pesquisa no sentido de que as memórias dos trabalhadores entrevistados em diálogo com as informações obtidas por meio das fontes escritas possibilitaram as hipóteses que serão abordadas nas páginas seguintes fazendo referência a vida e ao trabalho do peão de gado do Pantanal segundo as memórias desses trabalhadores.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

As informações sobre os entrevistados foram colocadas em um quadro de forma a auxiliar no entendimento do texto possibilitando um recorte temporal e espacial das narrativas.

DESENVOLVIMENTO

Antes do século XIX, o trabalho com gado na região do Pantanal se deu inicialmente como atividade complementar à extração de metais. Com o declínio dessa última, os trabalhadores que permaneceram na região, deram continuidade à atividade dando origem às primeiras fazendas de criação de gado¹. Essa atividade tem na atualidade forte expressão econômica e a cultura desses trabalhadores possui aspectos marcantes que se configuram como legitimadores de seu pertencimento à região.

Quanto ao processo de povoamento da região pantaneira, é errôneo apontar o pioneirismo dos colonizadores portugueses e espanhóis na região pelo fato de que a região já era habitada muito antes da chegada desses, conforme aponta Kmitta (2010):

Antes da chegada de espanhóis e portugueses – que, por longa data, disputaram essas planícies – a planície inundável conhecida como Pantanal, foi habitada por nações indígenas, como, os Bororo, Guató, Paiaguá, Guaicuru, Cadiuéu, entre outras [...]².

Esses primeiros habitantes, ao lado da natureza com suas enchentes, foram os primeiros obstáculos contra as invasões dos grupos colonizadores. Porém, ao longo dos séculos, os grupos não indígenas prevaleceram e dominaram tanto a natureza, quanto os povos nativos da região formando grandes latifúndios. Os relatos obtidos com as entrevistas realizadas para essa pesquisa apontam isso quando os entrevistados descrevem as dimensões das fazendas no Pantanal comparando-as com outras regiões de Mato Grosso do Sul.

Todo esse contingente humano que ocupou e passou a ocupar a região, contribuiu para a gênese cultural do peão pantaneiro; a troca de experiências entre esses grupos, seja ela de forma amistosa ou não, foi o que deu formato a uma cultura local com base nos conhecimentos sobre a natureza dessa região.

¹ LEITE, Eudes Fernando. *Marchas na História: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal*. Brasília, Ministério da Integração Nacional; Campo Grande, MS: ed. UFMS, 2003. 223.p.

² KMITTA, 2010, p.32.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

O início do trabalho no campo, em geral, começa quando se é ainda muito jovem conforme pode ser observado no quadro logo abaixo. Os peões desde a sua infância são educados de forma que o trabalho e lazer se confundam. A lida com o gado faz parte de um processo que marca profundamente a juventude desses trabalhadores.

Quadro com informações dos trabalhadores Entrevistados durante a pesquisa

Nome	Pedro Benites	Marcolino Pontes Sandre	Dorival Viana	Evaniilde Machado Benites	Antônio Barbosa dos Santos
Ano em que nasceu	1939	1951	1962	1944	1959
Ano em que iniciaram as atividades no campo	1948	1966	1972	1950	1967
Região em que nasceu	Bonito, MS	Dourados, MS	Umuarama, PR	Bonito, MS	Nordeste brasileiro (lugar não especificado)
Regiões e fazendas em que trabalhou com gado	Fazenda Baía, Bonito, MS; Fazenda Volta Grande; Itaca; Capivara; Jenipapo; Tarumã, região do Pantanal do Nabileque.	Fazenda das Torres, Sidrolândia, MS; Fazenda Papagaio, Porto Murtinho, MS; Fazenda Granduália, MS; Fazenda Lucélia, MS e Fazenda Monte Alegre no Pantanal.	Fazenda Santa Maria do Maranjai, Juti, MS; Fazenda Campanário, MS; Fazenda Paquetá Industrial e (atualmente) Fazenda Eldorado, Dourados, MS.	Fazenda Barranco Alto, prox. Rio Mimoso, Bonito, MS.	Fazendas do nordeste brasileiro; Três lagoas, MS; Fazendas do Pantanal da região de Forte Olímpia, Fazenda Santa Helena e rio Aquidaban.
Data da realização da entrevista	17 de junho de 2013	11 de setembro de 2013	18 de outubro de 2013	09 de dezembro de 2013	01 de janeiro de 2014
Região onde está morando (até a data da entrevista)	Itaporã, MS	Dourados, MS (Zona rural do distrito de Vila São Pedro)	Dourados, MS (Zona Rural do distrito de Indápolis)	Itaporã, MS	Bodoquena, MS (Zona Rural)

Quadro 1: Informações retiradas das entrevistas realizadas.

O quadro acima aponta não só a prematuridade com que o trabalho no campo se inicia, mas também, as origens variadas que o peão pantaneiro pode ter revelando que esse, não necessariamente, nasce no Pantanal. Além do fator da presença de migrantes de outras regiões brasileiras, deve-se ressaltar a presença de trabalhadores estrangeiros que atravessaram a fronteira do Brasil, principalmente, imigrantes paraguaios. Pedro Benites³ relatou em entrevista que seu pai era paraguaio e atravessou a fronteira após uma briga em que se envolveram do lado paraguaio quando ainda era adolescente. Após alguns dias sobrevivendo isolado em uma mata consegue emprego em uma fazenda e começa sua história no Brasil.

³ ENTREVISTA, Pedro Benites, 2013.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

A história de João Batista Benites, pai de Pedro, pode não ser a única no sentido de que provavelmente mais imigrantes paraguaios assim como de outras nacionalidades podem ter chegado à região pantaneira influenciando diretamente a cultura dos peões de gado do Pantanal. Em texto específico, LEITE (2012) aponta o fluxo migratório de trabalhadores paraguaios desde o final da Guerra (1865-1870) na busca por melhores condições de vida⁴.

Na memória coletiva dos peões de gado que estiveram no Pantanal, não é só a particularidade da natureza da região que marca, mas o fenômeno das enchentes no período das cheias que tem um sentido de renovação ao mesmo tempo em que se mostra ameaçadora.

As enchentes no Pantanal tem um sentido diferente, para os pantaneiros, de como é vista em outras regiões do Brasil. Enquanto em outras regiões as enchentes tem o sentido de destruição e morte, no Pantanal, para os peões de gado, tem o sentido de renovação da vida pelo fato de que, no período da seca, os animais sofrem com a falta de alimentos e isso gera um cenário triste para o peão quando esse é testemunha da fome que acomete e submete os animais de quase todas as espécies.

No entanto, é durante o enfrentamento dessas enchentes que o peão pantaneiro se destaca conforme as narrativas desses trabalhadores. Pedro Benites descreve todo um cenário de luta entre o peão e a natureza de forma que esse, algumas vezes, era vencido e pagava o preço com a própria vida ao tentar transpor as águas dessas enchentes: *“Eu sei qui... muita genti ali morreu afogadu memu [...] Aí assim... de vez enquandu você encontrava um cara maniadu cum laço, cum traia, cum tudu; cavalu, tudu, amarradu cum inchenti [...]”*⁵.

A atividade pastoril tem um sentido que perpassa a necessidade econômica de forma que, muitos trabalhadores mesmo tendo uma perspectiva ruim quanto ao futuro da atividade afirmam que nunca irão fazer outra coisa da vida que não seja trabalhar no campo.

Esse sentimento de apreço a essa profissão é o resultado de um processo construído desde a infância desse trabalhador que cristaliza seu modo de viver. No entanto, em casos

⁴ LEITE, Eudes Fernando. A Vida e o Trabalho: camaradas e peões em fazendas de gado no Pantanal. In, ____ ; FERNANDES, Frederico. (organizadores). *Trânsitos da Voz: estudos de oralidade e literatura*. Londrina: EDUEL, 2012. p.172.

⁵ ENTREVISTA, Pedro Benites, 2013.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

como o de Pedro e Evanilde Benites, depois de terem três filhos, as condições difíceis os obrigaram a deixar o Pantanal⁶ e a vida no campo na esperança de encontrar uma realidade melhor na cidade de Itaporã, MS⁷. Durante a realização da entrevista ficou evidente o sentimento de melancolia e desprezo com relação à vida na cidade por parte do casal.

O Pantanal aparece nas memórias dos entrevistados como um lugar à parte onde o peão pantaneiro se difere dos demais de outras regiões por seu conhecimento quanto à natureza e sua relação com o mundo sobrenatural que, segundo esses trabalhadores, se dá de forma estreita no sentido de que, por estes estarem mais próximos à natureza, são privilegiados e, por isso, resistem à inserção de novos métodos de trabalho mantendo métodos tradicionais (com exceção à técnica de inseminação artificial que está ganhando espaço na pecuária da região pantaneira⁸) temendo possíveis consequências de suas ações que podem desequilibrar suas relações com o mundo natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O peão de gado pantaneiro se identifica como alguém que mantém uma relação de domínio e respeito quanto ao meio ambiente. Esse trabalhador adota novos métodos de trabalho conforme sua necessidade, preocupado em preservar a harmonia de sua relação com o mundo natural e o sobrenatural, mantendo as tradições que tem suas origens desde o início da pecuária na região, fruto das trocas de experiências entre os primeiros grupos humanos que se estabeleceram no Pantanal sul-mato-grossense.

REFERÊNCIAS E FONTES

KMITTA, Ilsyane do Rocio. *Experiências vividas, naturezas construídas: enchentes no Pantanal (Porto Murtinho – 1970-1990)*. 2010. p.22-72. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados.

⁶ Pantanal da região de Bonito, MS.

⁷ ENTREVISTA, Evanilde Benites, 2013.

⁸ ENTREVISTA, Dorival Viana, 2013.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

LEITE, Eudes Fernando. *Marchas na História: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal*. Brasília, Ministério da Integração Nacional; Campo Grande, MS: ed. UFMS, 2003. 223.p: il, 21cm.

_____. Um Homem Chamado Pantaneiro. In: GALINDO, Dolores; SOUZA, Leonardo L. de. (organizadores). *Gênero e tecnologias, tecnologias do gênero: estudos, pesquisas e poéticas interdisciplinares*. Cuiabá, MT: UFMT, 2012. p. 33-45.

_____. ; FERNANDES, Frederico. (organizadores). *Trânsitos da Voz: estudos de oralidade e literatura*. Londrina: EDUEL, 2012. 308. p. :il.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p. 3-15,

_____. *Memória e identidade social*. Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992. p. 200-215.

ENTREVISTAS REALIZADAS

ENTREVISTA, Antônio Barbosa dos Santos (Áudio-mp3). Produção: Paulo Rodolfo Bork Zanata. Bodoquena, MS: UFGD, 01/01/2014. 57 min. (aprox.), som.

ENTREVISTA, Dorival Viana. Parte 1(Áudio-mp3). Produção: Paulo Rodolfo Bork Zanata. Dourados: UFGD, 2013. Parte 1, 30 min. (aprox.), som.

_____ parte 2(Áudio-mp3). Produção: Paulo Rodolfo Bork Zanata. Dourados: UFGD, 2013. Parte 2, 30 min. (aprox.), som.

ENTREVISTA, Evanilde Machado Benites (Áudio-mp3). Produção: Paulo Rodolfo Bork Zanata. Itaporã, MS: UFGD, 2013. 1, 05 min. (aprox.), som.

ENTREVISTA, Marcolino Pontes Sandre (Áudio-mp3). Produção: Paulo Rodolfo Bork Zanata. Dourados: UFGD, 2013. 59 min. (aprox.), som.

ENTREVISTA, Pedro Benites (Áudio-mp3). Produção: Alan Jara, Eudes Fernando Leite e Paulo Rodolfo Bork Zanata. Itaporã, MS: UFGD, 2013. 50 min. (aprox.), som.